

Acta nº 81

Pelas quinze horas do dia 8 de março de dois mil e vinte e cinco, no Estádio Municipal José Santos Pinto, sito na Rua 1º de Maio, 6200-007 Covilhã, reuniu em segunda convocatória, a Assembleia Geral Extraordinária do Sporting Clube da Covilhã, ao abrigo Artº 49º alínea a) dos Estatutos, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto 1 – Leitura e aprovação da ata da última reunião.

Ponto 2 - Período de antes da ordem do dia nos termos do nº 3 do artº. 50º dos Estatutos.

Ponto 3 - Alteração à composição da Comissão de Revisão dos Estatutos do SCC.

A Mesa foi constituída pelo Presidente Francisco Manuel Rodrigues Moreira, pelo Vice-Presidente João Carlos Silva Campos e secretariada por Daniela Fonseca Fernandes.

Iniciados os trabalhos, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Sr. Francisco Moreira cumprimentou todos os presentes, tendo referido que a Mesa tinha feito um esforço para que a realização da Assembleia Geral Extraordinária fosse ao Sábado, tal como se tinha comprometido; que no entanto, era possível verificar que as condições de conforto e as condições técnicas não eram as melhores, agravadas pelas condições meteorológicas que se faziam sentir. Ainda no uso da palavra, referiu ainda que a afluência dos Associados a esta Reunião Magna não era a esperada após a mesma ter sido convocada para o Sábado à tarde.

Após esta intervenção, solicitou à Primeira Secretária da Mesa da Assembleia Geral que procedesse à leitura da Convocatória.

Entrando no Ponto 1 da Ordem de Trabalhos, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral informou que a Acta que iria ser colocada à aprovação apenas estava incluída na Ordem de Trabalhos devido ao lapso que ocorreu, pois, a mesma devia ter sido aprovada em minuta na última Assembleia Geral dado que as deliberações tomadas acerca do aumento da quotização tinham eficácia externa. Referiu também que a Acta esteve disponível no site do Clube desde há 7 dias e que apenas algumas alterações de pormenor tinham sido apresentadas por parte do Prof. António Vicente, tendo solicitado ao Prof. António Vicente uma intervenção genérica sobre as propostas de alteração apresentadas.

No uso da palavra, o Professor António Vicente referiu que apenas tinha encontrado algumas gralhas, naturais neste tipo de documentos, tendo sugerido apenas essas correções que em nada interferiam com o contexto do documento.

Voltou a usar da palavra o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral questionando a sobre se havia mais alguma proposta de alteração,

Verificando-se a ausência de propostas, e para maior celeridade e maior eficácia, propôs que devido à natureza da Acta, muito extensa, e visto que já estava disponível para consulta dos associados há sete dias, esta não fosse lida.

Não havendo mais intervenções, passou-se à votação da proposta apresentada com o objetivo da não leitura da Acta, tendo sido obtido o seguinte resultado:

Votos. Contra – 0

Abstenções – 0

Votos a Favor – 33

Pelo que, foi a proposta aprovada, por **unanimidade**.

Procedeu-se então à votação da Acta da última Assembleia Geral, tendo sido obtido o seguinte resultado:

Votos Contra -0

Abstenções – 0

Votos a Favor – 33

Pelo que, foi a proposta aprovada, por **unanimidade.**

De seguida entrou-se no Ponto 2 da Ordem de Trabalhos, onde foram abertas as inscrições para os Sócios poderem usar da palavra no período de antes da ordem do dia, com a duração global de 30 minutos.

Foi dada a palavra ao Associado Sr. Hugo Duarte, que cumprimentou todos os presentes referindo que as condições não eram as melhores, enaltecendo o esforço da Mesa da Assembleia Geral para cumprir a sua palavra. Aludiu que tínhamos que caminhar para que os Órgãos Sociais tivessem um comportamento diferente e que no Grupo de WhatsApp onde mais de cem Associados participavam, incluindo um membro da Direção foi feita uma sondagem acerca da última Assembleia Geral e entre várias posições, várias analogias surgiram ao “Puro Futebol”, tais como “Puro Amadorismo”, aludindo que existem convocatórias para Assembleias Gerais Extraordinárias para discutir coisas de pormenor, criticando a Mesa da Assembleia Geral e a Direção, solicitando mais zelo e mais brio.

Continuou no uso da palavra, referindo que na última Assembleia Geral foi confrontado pelo Presidente da Direção dizendo que ele não conhecia a Sede Social. Aludiu que não só conhece este espaço como conhecia a outra Sede e que os espaços são cada vez menores e que nós não temos uma sede com um restaurante, mas sim um restaurante com uma secretaria, questionando o Presidente da Direção se existisse uma auditoria ou processo de licenciamento sobre as obras realizadas, se estas estariam de acordo com a lei e se como são duas frações, se existe alguma incompatibilidade das obras, solicitando que a resposta ficasse bem explícita na Acta.

De seguida, usou da palavra o Associado Sr. Paulo Rosa, que cumprimentou todos os presentes. Questionou a Direção da razão pela qual o jogo treino realizado em Tróia não tinha sido publicitado nas redes Sociais e, referindo que podia ser por lapso dele, do porquê do uso do slogan “Unidos pela Serra” em todas as publicações nas Redes Sociais.

Foi dada a palavra ao Presidente da Direção, Sr. Marco Pêba que informou que o jogo frente ao Dínamo de Tbilisi não foi publicitado por imposição da equipa adversária e que em relação à questão do Slogan, a melhor pessoa para responder seria o Vice-Presidente da área do Marketing e Comunicação, Sr. David Timóteo que não se encontrava presente por motivos de trabalho, indicando que na próxima Assembleia Geral poderia responder a essa questão.

Em resposta ao Associado Sr. Hugo Duarte, indicou que eram questões técnicas, dando a palavra ao Vice-Presidente da Direção, Arq. Diogo Gil, que tinha tratado de todo o assunto.

No uso da palavra, o Sr. Vice-Presidente da Direção referiu que nas obras realizadas, as tubagens foram passadas para outra fração, sendo que a solução mais viável e económica a extração atravessar o edifício e vir sair à lateral. Em relação ao restante espaço, como foi referido na última reunião magna a Direção deseja dedicar um espaço aos sócios e neste momento não é possível, aludindo que estão a trabalhar numa parceria para uma maior rentabilidade, pois é um desejo de toda a gente. Em relação ao licenciamento foi realizada a comunicação prévia e no Balcão Único a Câmara têm o funcionamento até as 2 da manhã, no entanto, o horário do estabelecimento é apenas até às zero horas.

Foi dada a palavra ao Sr. Associado Paulo Ribeiro, que cumprimentou todos os presentes. Referiu que após a última Assembleia, existiram várias conversas cruzadas e que a questão relativa às tubagens na outra fração não é inocente, pois já existiram pessoas ligadas à Câmara Municipal a relatar que podia haver problemas por causa de passar na próxima fração e espera que não seja impeditivo para futuras negociações. Questionou ainda a Direção que, se face a tudo o que tem sido abordado no tema dos Silos, acerca do prolongamento do contrato, o que ia de encontro às suas intervenções anteriores onde referia que jamais veria a CMC a fugir do contrato, se já tinham sido iniciadas as conversas com o Município.

No uso da palavra, o Sr. Presidente da Direção informou que em relação às tubagens, tinham sido realizadas as medições, no entanto se fosse necessário realizar alguma alteração, esta seria feita, tendo sido acauteladas todas as medidas e passagem de veículos, não tendo existido qualquer abordagem por parte de alguém do município, referindo ainda que o contrato não vai cair por causa desta questão.

Em relação às declarações do Sr. Presidente da Câmara realizadas na sexta-feira após a última Assembleia Geral onde referiu que as obras não estavam adjudicadas nem poderiam estar sem antes existir uma conversa com o Sporting Clube da Covilhã, explicou que o prolongamento do contrato não seria referente ao que se encontra em vigor, mas sim existir um anulamento do mesmo e a realização de um novo contrato, com uma duração mínima de 25 anos, já estando em andamento a elaboração e análise do contrato para a apresentação do mesmo ao Clube, que vai aceitar, sempre dependendo dos números, devido aos vários fatores que podem existir, tais como obras e rendas.

Não se verificando mais intervenções, entrou-se no ponto 3 da Ordem de Trabalhos, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral referiu que o assunto contido neste ponto vinha a Assembleia Geral devido à impossibilidade demonstrada pelo Vice Presidente da Mesa da Assembleia Geral em continuar na Comissão de Revisão dos Estatutos, devido a razões de natureza profissional, e que por isso, tinha proposto a sua substituição, e considerando que a Comissão tinha sido aprovada na Assembleia Geral Ordinária de Outubro e que se pretendia que o trabalho fosse continuado com a excelência que tem sido verificada, num sistema tipo *Task Force*; que, após concluído, iria ser formalizado através de proposta com vista à discussão e aprovação da Assembleia Geral, conforme determinado pelos estatutos.

Após esta breve contextualização, propôs que o Sr. João Carlos fosse substituído pela Sra. Catarina Morais, pois ela faz parte da história do Clube, pelo desempenho que tem tido em todas as frentes do nosso Clube, é filha do Sr. Vítor Caetano, que trabalhou na Revisão Estatutária durante dois anos e pelo facto do saudoso Sr. Vítor ter realizado este trabalho a Sra. Catarina tinha acompanhado o mesmo e a outra razão era a permanência a tempo inteiro em condições para, se for caso disso, com a requerida rapidez se possam resolver algumas questões que se prendam com os Estatutos, solicitando que esta alteração tivesse lugar por deliberação desta sessão, abrindo de seguida as inscrições para os Sócios que se quisessem pronunciar.

Usou da palavra o Associado Sr. Paulo Ribeiro, referindo que com todo o respeito e reconhecendo todo o empenho da Catarina, ela é funcionária do Clube, aludindo que ela podia participar e secretariar a Comissão como funcionária, no entanto sugeria que fosse cooptado um elemento externo aos Órgãos Sociais com Know-How e vontade, terminando a sua intervenção dizendo que não lhe parecia o mais correto cooptar uma funcionária em vez de um elemento externo.

Foi dada a palavra ao Associado Sr. Luis Nina, que cumprimentou todos os presentes referindo que era de acordo que se cooptasse um elemento externo, sugerindo o Associado Sr. Rafael Mineiro.

Após a auscultação dos Sócios, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral solicitou que os Serviços providenciassem condições logísticas para que fosse realizada uma votação secreta, pois tinha sido apresentada uma proposta alternativa à proposta realizada pela Mesa, referindo que quando se coloca a questão “Porque não os dois”, a questão prende-se com a constituição ímpar e numérica da Comissão. Indicou ainda que o conhecimento que temos acerca do funcionamento, sugere que devemos manter o estilo de trabalho e que o único objetivo é continuar a servir o Sporting Clube da Covilhã com o trabalho já desenvolvido e a desenvolver.

O Vice-Presidente da Direção, Prof. António Vicente solicitou a interrupção da Assembleia por cerca de 10 minutos, para que as questões logísticas pudessem ser acauteladas e para se discutir internamente as propostas, pedido que foi prontamente aceite pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

Antes da interrupção, usou da palavra o Associado Sr. Hugo Duarte referindo que em todas as reuniões a comissão funcionou em número par, que o João Carlos devia ter acautelado esta situação e que não via

nenhum inconveniente em que para além de ser cooptado um elemento externo e que a funcionária do Clube participasse nas reuniões de forma a secretariar a mesma.

De seguida foi interrompida a reunião.

Após a retoma da mesma, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral referiu que após análise com diálogo franco e aberta e o indispensável consenso, chegou-se à conclusão de que todos somos poucos para servir os interesses do Clube e que foi entendido que tanto a Sra. Catarina como o Sr. Rafael iriam ajudar na continuação do trabalho a desenvolver no quadro da revisão estatutária, propondo à Assembleia a entrada de ambos para a Comissão de Revisão dos Estatutos do Sporting Clube da Covilhã.

Não se verificando quaisquer pedidos de intervenção, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral colocou à votação a proposta de Alteração da composição Comissão de Revisão dos Estatutos, tendo sido obtido o seguinte resultado:

Votos Contra-0

Abstenções-0

Votos a favor-33

Pelo que, foi a proposta aprovada, por **unanimidade**.

Após a votação, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral elencou a Comissão de Revisão dos Estatutos do Sporting Clube da Covilhã, já na sua forma mais atualizada.

Este documento, composto por 1 páginas dá-se por inteiramente transcrito na presente acta, fazendo parte integrante da mesma à qual é anexo como documento nº1 e vai ser arquivado em pasta própria existente na secretaria do Clube.

Continuando no uso da palavra, solicitou que a Acta desta Assembleia Geral fosse aprovada em minuta para efeitos de eficácia externa.

De seguida, colocou-se à votação a proposta, tendo sido obtido o seguinte resultado:

Votos Contra-0

Abstenções -0

Votos a Favor – 33

Pelo que, foi a proposta aprovada, por **unanimidade**.

Não havendo mais assuntos a tratar, foi encerrada a sessão pelas quinze horas e cinquenta e um minutos, da qual se lavrou a presente acta que vai no fim ser assinada pelos Membros da Mesa que nela estiveram presentes.